

Roriz se manterá neutro sobre a semana inglesa

O governador Joaquim Roriz garantiu, ontem, durante audiência com representantes do Sindicato dos Empregados do Comércio, que não vai interferir na votação do projeto que prevê o fechamento do comércio ao meio-dia de sábado. O projeto da semana inglesa, apresentado pelo senador Maurício Corrêa (PDT/DF), no dia 5 de setembro último, aguarda o parecer do relator Francisco Rollemberg (PMDB/SE), para que seja votado pela Comissão do Distrito Federal no Senado.

Na audiência, segundo o presidente do Sindicato, Raimundo Neves, o governador comprometeu-se, também, a marcar uma reunião conjunta entre empresários e comerciantes para que as partes interessadas cheguem a um acordo sobre o tema. A reunião, ainda sem data definida, deverá acontecer antes da votação do projeto. Raimundo Neves afirmou que a audiência teve o principal objetivo de sensibilizar o governador para uma medida já implantada em cerca de 18 estados brasileiros.

"Não estamos interessados em prejudicar a população com o fechamento do comércio ao meio-dia de sábado. Só estamos lutando para que os comerciantes não sejam explorados, trabalhando aos sába-

dos, de manhã até a noite", disse Raimundo Neves. A audiência foi convocada pelo governador depois da publicação, na imprensa, de uma nota dos comerciantes, questionando a posição de Roriz sobre a semana inglesa. "Antes nunca tínhamos sido ouvidos. Hoje, o governador fez questão de desmistificar a versão de que o Buriti seja contrário à semana inglesa".

Antiga reivindicação dos comerciantes — a atual diretoria do sindicato tenta sua implantação há dois anos — a semana inglesa sempre esbarrou, ainda de acordo com Raimundo Neves, nos interesses dos empresários. "Além da queda nas vendas e dos lucros, eles alegam uma diminuição na arrecadação de impostos por parte do GDF". Esses argumentos são refutados pelos comerciantes. "Quem tem que comprar faz isso a qualquer hora. É uma questão de hábito. Quanto aos impostos, basta haver uma fiscalização eficiente do governo".

De acordo com o assessor de imprensa do Sindicato dos Comerciantes, Fernando Corrêa da Silva, o projeto de implantação da semana inglesa já tem o parecer favorável da Procuradoria-Geral do GDF e nota

de apoio da maioria dos parlamentares de Brasília.

O projeto de implantação da semana inglesa, apresentado à Comissão do Distrito Federal no Senado, não recebeu, até agora, qualquer emenda. "As dúvidas sobre o fechamento do comércio ao meio-dia são um equívoco. Pela Constituição, todos os trabalhadores têm direito a 44 horas de trabalho semanal. Os únicos prejudicados são os comerciantes", afirmou o senador Maurício Corrêa, que acredita na votação do projeto ainda na próxima semana.

O senador ressaltou também que a semana inglesa não deverá prejudicar os serviços básicos à população. "O projeto prevê exceções. Tudo depende de um acordo que precisa ser feito através de uma convenção coletiva de trabalho". O assessor de imprensa do Sindicato dos Empregados do Comércio, Fernando Corrêa, confirma que a categoria admite o funcionamento de alguns estabelecimentos, após meio-dia de sábado, mediante acordo.

Pelo projeto, segundo Fernando Corrêa, as padarias, cantinas de hospitais, estabelecimentos comerciais do aeroporto e rodoviárias, hotéis e similares, farmácias e drogarias, livrarias e lojas de turismo são caracterizados como exceções.